

S. PAULO

Sexta-feira 29 de Junho de 1877

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 29 DE JUNHO DE 1877

A libertação de escravos pelo fundo de emancipação

A lei de 28 de Setembro de 1871 no seu art. 3.º preceitua que « serão anualmente libertados em cada provincia do imperio tantos escravos quantos corresponderem á quota annualmente disponível do fundo de emancipação. »

O decreto de 13 de Novembro de 1872 que deu regulamento áquella lei, estabelecendo no capitulo 2.º o modo pratico e detalhado de verificar-se a libertação por essa fórma, entre outras disposições determinou, no art. 25 que o fundo de emancipação será distribuido annualmente pelo municipio neutro e provincias do imperio na proporção da respectiva população escrava; no art. 26 que os presidentes da provincia dividirão a respectiva quota pelos municipios e freguezias na proporção da população escrava; nos arts. 28 e seguintes, creando as juntas classificadoras, prescreveu-lhes suas attribuições e deveres; e nos arts. 33 e seguintes estatuiu, após a conclusão dos trabalhos da junta, as regras para o arbitramento do valor dos escravos e os recursos ligadas ao arbitramento podem interpor os interesses; de modo a ficarem concluidos os trabalhos até 31 de Dezembro de cada anno, para immediatamente effectuar-se a libertação conferida por virtude da mencionada lei.

E' notorio que ha muito o governo distribuiu o fundo de emancipação pelas provincias, havendo os respectivos presidentes feito a competente divisão por municipios e freguezias.

E' igualmente sabido que a classificação dos escravos acha-se concluida em quasi todo o imperio, sendo que em varias localidades desta provincia até já se realisou a solemnidade da entrega das cartas aos libertados pelo fundo de emancipação.

Entretanto tem causado reparo o não haver se realisado ainda nesta capital e n'outras localidades da provincia a libertação dos escravos que foram classificados.

Estamos convencidos que semelhante demora só pôde ser motivada pelas difficuldades inherentes ao arbitramento do valor dos escravos e consequentes recursos interpostos pelos interessados.

Não tendo em vista irrogar censura aos funcionarios que intervem em semelhante processo, não podemos deixar todavia de lamentar os inconvenientes que do facto, decorrem tanto para os escravos classificados como para os respectivos senhores.

Esses inconvenientes são intuitivos e não demandam largo desenvolvimento para serem comprehendidos.

Os escravos classificados e que estão no caso de obterem a alforria por esta maneira, da esperança da favor da lei, não prestam aos senhores o respeito e obediencia devida nem os serviços que delles podem ser exigidos.

Os senhores na certeza da proxima retirada desses escravos do seu poder e autoridade, vêm-se tolhidos nos seus direitos de propriedade na impossibilidade

como se acham de alinear-se, ou de corrigir-os devidamente pelas faltas commetidas.

A permanencia deste estado de cousas não pôde deixar de ser funesta, quer para uns, quer para outros.

Portanto seria para desejar-se que os funcionarios a quem foi commetida a importante tarefa da libertação, apressassem os trabalhos a seu cargo, tanto quanto possível, no generoso intuito de conclui-la no mais breve espaço de tempo, resolvendo assim uma situação anomala e de todo ponto insustentavel.

Do patriotismo e o espirito de justiça desses funcionarios publicos aguardamos, que tomando em consideração nesses humildes reflexões, saberão desempenhar-se com a precisa diligencia dos seus arduos deveres.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 28 de Junho de 1877

Diário de S. Paulo — Na Parte official, além do expediente da presidencia, vem o regulamento expedido pelo governo da provincia em 26 do corrente sobre o pagamento do dízimo dos generos carregados pela estrada de ferro do Norte, em virtude do art. 17 das disposições permanentes da lei n. 22 de 5 de Maio do corrente anno.

Segue: Noticias do exterior. Publicações pedidas. Gazetilha. Miscellanea. Editaes e annuncios.

A Provincia de S. Paulo — Chronica Parlamentar. Exterior. Sessão da Relação em 26 do corrente. Revista dos Jornaes. Secção livre. Noticiario, onde se lê o seguinte:

LARANJEIROS — A capital e cidades proximas andam lançadas de fúgos laranjeiros.

As linhas ferreas são pontos favoritos para suas explorações.

Hontem o sr. Jeremias Faria Sudré, residente lá para as bandas da Foz de Iguaçu, chegou pela linha ferrea a esta cidade, dando pela falta de um conto e quinhentos mil réis, que trazia no bolso da calça.

Presume que foi roubado no wagon em que fez a viagem.

Taas africanas são frequentes hoje aqui na capital e nas linhas ferreas.

Editaes e annuncios.

PARLAMENTO

Camara Temporaria

No sessão de 21 o sr. ALMEIDA PEREIRA requer urgencia para sustentar um projecto sobre bancos de credito agricola.

O orador começa agradecer não á camara a delicadeza de conceder-lhe a palavra e limitando que por escassez de intelligencia não possa sustentar minucioso exame dos negocios publicos, quando pela primeira vez toma a palavra nesta legislatura.

Ainda não abandonou o maneo conservador, como que, ha bastante tempo, e bria os seus hombros; acata hoje, como sempre, os principios que os notaveis de sua escola propagaram e legaram aos seus successores, e portanto não acompanha aquelles que vem perturbar a ordem no periodo e mostram-se inflexíveis á causa, que anteriormente abraçaram, já pela aggressão, já pela indifferença.

O paiz parece atravessar um periodo critico; a sociedade, sob um ambiente pesado, como que se

columns de vapores que se espalham pela atmosphera em camadas avermelhadas, antecedendo a chamma prestes a rebentar.

O calor projectado pela aldeia a arder era tão vivo, que os ramos já velhos das arvores se torciam estalando com o fogo.

Fagulhas, arrastadas pelo vento, corriam por sobre os telhados, cujas madeiras carunchosas pareciam estar quasi a incendiar-se.

Mais alguns minutos e arderia toda a casa.

Fernando e os seus amigos, comprehendendo a emboçação do perigo, entravam pela porta que dava acesso para a habitação de D. Sabina.

Era tanta a claridade exterior que se tornava quasi impossivel distinguir através os vidros o que se passava dentro da casa escura.

No momento em que o moço official carlista punha a mão no fecho da porta, cahiu de repente o gesso que unia as pedras do muro abrindo grandes brechas, os vidros rebentaram e roaram em pedaços e as madeiras estalaram produzindo um som sinistro.

O incendio que se havia propagado, tinha chegado ao lecto.

Fernando empurrou a porta e entrou precipitadamente no quarto onde tivera lugar o encontro de D. Sabina e D. Romero.

André e Mochuello seguiram-n'o. Uns immensas claridades enchia o quarto.

Fernando deu alguns passos para diante, mas parou logo soltando um grito dilacerante.

Acabava de ver estendida no chão e morta sua mãe.

Não estava porém na posição em que a deixára e assassinou.

A pobre senhora, com certeza, tinha recuperado os sentidos, depois da partida de D. Romero, e diligencia-do arrestar-se até á porta para pedir soccorro, porque estava com a cara para baixo.

A mesinha, cuja gaveta o official christino tinha aberto, para se apoderar da carta dirigida ao padre de Saragoça, o tinteiro, o papel e as penas tudo estava cahido por terra.

extorcer enferma, economica, politica, intellectual e moralmente. Saber a causa, a origem deste estado, é assumpto para grande meditação.

Reconhecendo o estado grave e melindroso do paiz, não vem o orador aconselhar a medicina perturbadora, que só servirá de piorar, agravar, acelerar mesmo o termo da molestia e do doente.

Demais o orador vê o paiz sob a pressão da impotencia e da freguezia; a lha parece que, em tal estado, qualquer governo, qualquer credo politico, bem pouco poderá conseguir.

O sr. ministro da fazenda assignala no seu relatório um deficit enorme a receita e a despesa; o orador acredita que tal estado fosse remediable com as reformas propostas, votadas e por votar, e mais algumas economicas, se a crise fosse passageira; não o é, porém é um mal enraizado e duradouro, filho do nosso mau systema economico, contrario em tudo ao dos paizes adiantados.

Não temos industria, diz o orador, e quando alguma parece querer desenvolver-se, é morta pela condescendencia para com o estrangeiro e pelos impostos com que a opprimem.

Entra em considerações para provar que as nossas condições financeiras devam peiorar ao ponto do contribuinte não mais poder soffrer os onus a que é forçado, examina o desrazoado regulamento da tarifa da Alfandega, as circumstancias precarias da lavoura, a cujo estado, que salta aos olhos dos menos atilados e perspicazes, admira-se o orador, queiramos ainda favorecer com o papel moeda.

Membro de uma familia de agricultores, o orador dispensa semelhante auxilio, cujo deprecimento virá ainda mais agravar a lavoura.

Dando como reconhecida por todos a necessidade do credito territorial, nota que nenhuma providencia efficaz se tem tomado a favor d'elle.

Depois de elogiar a politica liberal sobre a materia, falla no banco creado, mas que não teve execução, e dá parabens ao paiz pela inexecutabilidade da lei de 1875, que sujeitava a lavoura, que corre tantos riscos e está submettida a tantas variabilidades, desde as influencias meteorologicas e a acção dos animaes daninhos até a alta e baixa do cambio, sujeitava a lavoura a amortisar o empréstimo e pagar juros a 27 %; dormitavam de certos os estadistas quando legislaram.

Por essa lei o paiz, que já tudo remette para o estrangeiro, tinha ainda de mandar-lhe uma fracção do seu territorio, porque tanto representa a lavoura rural hypotecaria.

Sem pensar que apresente uma medida completa e perfeita, o orador traz á camara uma idéa positiva, com o fim de beneficiar a riqueza publica, fructo de estudos de alguns annos sobre o difficil problema da organização do credito territorial, cujos principios cardaes e mecanismo, passa a expor resumidamente.

Embora reconheça que já temos algumas instituições de credito real, que se não beneficiam a todo imperio, fazem-n'o a uma certa zona, o orador não as julga sufficientes.

Entende que para o beneficio ser geral é preciso que não haja uma unidade do banco e credito territorial, sendo como é illusoria a importancia dos peritos.

Passado a tratar das letras hypothecarias do Banco do Brazil e do Predial, assignala o orador não só que ellas não tem acção, mas que não podem concorrer com a apolice do thesouro a 6 %, sendo as letras do primeiro a 5 % e as do segundo a 6 % sem entretanto gozarem da confiança da apolice, garantida pelo estado.

As letras depreçam-se, chegando a depreciamen-to a 25 % para o Banco do Brazil, e a 33 e 35 % para o Predial, sem o recurso e confiança do primeiro.

No projecto do orador o juro é de 7 %, e os estabelecimentos, na impotencia actual de iniciativa particular, da protecção moral do Estado, que não entrando com quota alguma na organização dos estabelecimentos, nunca será tambem forçado a contribuir com a garantia.

O orador formula a hypothese de um banco com 10,000,000 de fundo, podendo emitir até quatro vezes essa quantia; mas como o empréstimo é feito sobre o duplo do valor, ficam a garantir-lhe 80,000,000.

Os papéis espalhados juncavam o chão. O interior, que tivera tanta preta, estava agora des-pajado ao lado da desenvoltura secura, e D. Sabina conservava na da des-entregada uma penosa que provavelmente sepiara por effeito de um movimento convulsivo.

Era certo que a moribunda tentara segurar-se; era certo que se agarrára á mesa, porque tanto esta, como os lençoes e o leito, estavam machucados de sangue; ou fuzo que o peso do corpo arrastasse o moço e por-que ella perdesse o equilibrio, cahira primeiro de joelhos, em seguida de bruços.

Fernando aproximou-se do corpo inanimado e abraçou-se a elle.

— Minha mãe! minha mãe! exclamou elle meio louco de dor.

D. Sabina não respondeu.

O moço abafou bruscamente o fado e poz-lhe a mão sobre o coração; o peito gelado e sem movimento foi a unica resposta a tão suprema interrogação.

D. Sabina estava com effeito morta e o seu desventurado filho apertára a couira o peito um cadaver gelado.

De joelhos junto de sua mãe, de olhar fito e respiração offegante, ficou tão bem immovel como se fosse de subito tocado pelo anjo da morte.

Calado e sem chorar, o moço parou a estatura do desespero mudo.

Opprimido pelo terrivel golpe que tanto o affligia, elle que, vinte mezes antes, se via em presença de seu pee assassinado no patio da cidadella de Pamplona, contemplava a mortal ferida que se destacava na fronte marmorea de D. Sabina, como tinha contemplado não havia muito as feridas feitas pelas balas no peito de D. Urdura.

Apenas não era igual a expressão da dor. Ao certificar-se do passamento de seu paé, o estudante sentiu-se tomado de uma vertigem e foi mister a força muscular de Zumala-Carregui para o arrancar áquello espectáculo tão horrivel.

Agora em presença de sua mãe cadaver, Fernando,

Conseguiu no projecto um penhor de 10 %, garantindo não só a portador da letra e ao estado, mas ainda ao mutuuario, que amortizada a divida, o recebe com os juros correspondentes.

Considerando que não é o juro, mas o prazo o que assusta á lavoura, o orador marcou 40 annos para amortização, e qualquer que seja o empréstimo não pagará mais de 10 %.

Passa a dar os prazos em que a divida se extinguirá, conforme annuidade ecollida pelo devedor; o que escolhe 9 % terá extinta a divida em 38 annos e alguns mezes, o que escolhe 9 % em 28 annos e 148 dias, e assim por diante.

Para provar a possibilidade do pagamento do juro, o orador figura a hypothese de um empréstimo de 100,000 feito sobre um estabelecimento agricola do valor de 200.

Depois de precisar o valor do pessoal e do terreno, o orador passa a suppr que o estabelecimento não rende mais de 10 %. Isto é, 20,000. O juro da divida representando metade da renda, a outra fica para o custeio do estabelecimento, quanto mais que sufficiente, porque está estabelecido que o custeio não deve exceder o terço da renda.

Feitas algumas considerações para provar a garantia dos accionistas, o orador termina dizendo que não tom o desvanecimento de julgar perfeito o seu projecto, mas pensa que ameadado, refundido, elle poderá ser util.

(E' cumprimentado por ambas as parcialidades politicas da camara).

E' lido e remetido a uma commissão especial o projecto a requerimento do seu autor.

Continuou a 2ª discussão do orçamento da guerra. A pedido do sr. barão de S. Domingos foi encerrada a discussão, e passando se a votação foi approvada a proposta do governo, com as emendas da commissão, roado rogado das as do sr. Adolpho Figueira.

Entrou em seguida em discussão o orçamento da agricultura.

O SR. DANIAS propõe-se a discutir o orçamento do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, cuja importancia é demonstrada pela anciedade que agita toda a camara.

Embora vacitem as esperanças dos patriotas, tudo não está perdido se os estalios escolhidos pela nação para fiscalarem, promoverem os seus negocios e ali adquirem as suas necessidades, quizerem desempenhar o seu mandat.

Desvanecce-se o orador de pertencer á camara actual, porque, se a sessão corre estéril de medida do governo, tom-se feito algumas reformas de habitos parlamentares; discutem-se as materias com seriedade, e a opposição retirar-se ha convencida de que procurou, sem intolancia, propôr medidas, esclarecer as questões e aconselhar o governo na sua marcha, levantando, nesta situação intimamente dolorosa para o paiz, a bandeira das economias, para sustal-o na carreira da exaggeração das despesas.

O orador não vem auxiliar o governo a cobrir de flores o caminho que nos levou ao abismo, nem, desperitando panico, annunciar desgraça sem remedio; vem dizer que as circumstancias são tristes, mas que a situação não é irremediavel. No estudo do ministerio da agricultura, que tem no seu seo o trabalho, o commercio, a industria, a população, espereva o orador encontrar o nivelamento das despesas productivas com as improduttivas dos outros ministerios, mas o quadro é inverso.

Vai soar a ultima hora do largo periodo de 9 annos, pôde-se abrir um inquerito para fazer o bilanco ou inventario dos trabalhos da situação, para probanciar-se o veredicto que a gloria ou condemnou; o orador, sem peixão, diz que esse periodo tem sido esteril.

Deixaram se libertar o poder em 1868, quando a renda era de 60 mil contos; os serviços attendidos eram quasi os mesmos de agora, e os novos são enganadoras, ou de ordem a não abinar o zelo o interesse da situação pelos negocios publicos.

Então tratavam da viagem, da navegação, da immigração e todos os trabalhos deste ministerio; abrindo hoje o relatório acha-se o orador em face dos mesmos

depois do primeiro grito ficou succedido e quasi que resignado, mas sob aquelle s-curo apparear, sob aquella resignação que illudira um olhar de presença, aditivava-se a espantosa tempestade assombando a quella alma já tão cruelmente experimentada, ha-se facilmente o que se passava naquelle coração oppresso pela desesperança.

André, tão immovel e tão mudo como o seu amigo estava ajelhado do outro lado do cadaver.

Dos olhos avermelhados pelas lagrimas manava copioso pranto, sulcando o rosto bronzeado pelo sol.

Mochuello de pé, encostado á sua carabina, não se atrevia a fazer um movimento, receoso de perturbar o lugubre silencio que reinava no quarto.

La fóra rugia o vento asoprando mais e mais o incendio.

Era impossivel reproduzir com exactidão o quadro que offercia aquella scena, illuminada pelo clarão das chammas.

De repente o vento em grandes rajadas redobrou de força e intensidade.

Uma rajada mais forte do que as outras entrou pelos vidros despedaçados das janellas e fez um redemoinho no quarto mortuario, empurrando adiante de si os papéis que estavam dispersos pelo chão.

Ao mesmo tempo as chammas da casa visinha, acur-vando-se pela acção do vento, vieram lambor com as suas linguas agudas a porta da casa.

Mochuello empurrou com o pé as folhas do papel que coljavam em redor de si, pouco depois reparou em um boçado que parecia mais amarrado do que as outras folhas, e abaxou-se promptamente para o apanhar.

Tinha escriptas algumas linhas.

Apenas as percorreu com a vista dirigiu-se a Fernando que convertára a mesma posição e immobilitade, e apresentou-lhe o papel sem dizer palavra.

O moço-bo pegou nelle e leu-o tambem.

(Continúa).

FOLHETIM

(46)

O ESTUDANTE DE SALAMANCA

A Dama Negra

NOTAVEL ROMANCE PENINSULAR
SCENAS DA GUERRA CARLISTA
POR
ERNESTO CAPENDU

VIII
A morte
(Continuação)

O velho soldado e André obrigaram a Fernando a ir pelos jardins, que faziam parte das casas da aldeia.

Depressa chegaram ao jardim da casa de D. Sabina, depois de terem dado uma grande volta.

— E' ali, disse Mochuello.

Fernando parou, estava pallido como um cadaver.

Os seus olhos espantados destacavam-se brilhantes no centro de um circulo vermelho.

A fronte, alagada de suor, não podia supportar o peso do chapéo.

O moço bo tirou-o da cabeça e arremeçou-o para longe de si.

A bocca horrivelmente contrahida, dava á physionomia uma estranha expressão.

A principio pareceu reflectir; em seguida, transpoz de um impeto a sala que servia como que de muro ao pequeno jardim, saltando no mesmo sitio onde D. Romero havia passado algumas horas antes.

Mochuello e André saltaram tambem.

O pequeno jardim illuminado em cheio pelo incendio, parecia tinto de uma cor avermelhada em consequencia do reflexo das chammas no muro grande do antigo convento.

Dir-se-hia ser a cratera superior de um vulcão, que, ao começar a erupção, deixa escapar do centro da terra

serviços, e, medindo a distancia que os separa do ponto em que os liberamos de deixarem, é quasi nullo. De maneira que, vendo-se que a despeza então de onze mil contos, elevada actualmente a vinte e seis, não tem dado senão para trilhar os mesmos caminhos, pôde-se perguntar: o que fizestes de tantos recursos?

O orador não nos pará em confronto com as grandes nações, mas não se conforma com a realidade que nos colloca abaixo de colonias de segunda ordem, e das republicas sul-americanas, como, por exemplo a Confederação Argentina, e não é possível resignarmos-nos a isto.

Como prova de que não temos progredido, diz o orador: a estrada de ferro de Pedro II tinha 303 kilometros em 1868; nove annos são passados e só temos hoje quinhentos e tantos; fazendo-se, pois, a conta não é possível nem aferir o progresso, nem explicar o levantamento da despeza.

As estradas de ferro da Bahia e Pernambuco tinham 124 kilometros, a de S. Paulo 139, estão no mesmo. Dizem que temos hoje 2,000 e tantos kilometros, mas por conta do Estado são bem poucos, os mais são devidos á iniciativa particular.

Para abrir uma valvula ás queixas, a situação formulou uma lei imprudente, abrindo um credito de cem mil contos para garantia de juros de estradas de ferro; por essa lei imprudente não só despertaram-se ambições, auxiliando pequenas empresas com prejuizo das grandes, quebrou-se o plano geral da viação ferrea, mas ainda deu motivo á retracção dos capitães inglezes.

Essa retracção, que continha apesar da generosidade que sempre tiveram para conosco naquelles capitães, é devida a despeza desmedida, aos empréstimos externos e internos que se evaporam de um dia para outro.

Como explicar, em tempo de paz, ter-se feito um empréstimo de oitenta mil contos, que se gastaram, e apparecer no orçamento um deficit?

Ha de quemar a situação, como um ferro em brasa, a verdade de ter levantado um empréstimo de 5 milhões esterlinos, ou 50,000 contos, metade da nossa receita, empréstimo que desapareceu sem outra explicação que as despezas ordinarias, assim como a emissão de 30,000 applicas, feita de Abril de 1876 a Janeiro do corrente anno.

O orador, depois de lembrar que a republica argentina também fez guerra, passa a enumerar as suas estradas de ferro, para provar a nossa inferioridade, attentos os nossos recursos.

Tem aquella republica uma linha de 517 kilometros de Cordova a Tucuman, a de Villa Maria a Mercedes, ou a Andina, e outras em construcção.

Passa a ler o relatório de Chanzy, governador da Argelia, colonia franceza na Africa, no qual se vê que ha nessa colonia 513 kilometros de estrada de ferro a cargo da companhia de Lyon, 6,763 kilometros em estudo, prometendo-se que breve estarão promptos 2,000 e tantos.

Nós temos em estudos o prolongamento das estradas de Pedro II, Bahia, Pernambuco e S. Paulo, que merecem os elogios do orador pelo desenvolvimento que nesta provincia tem tido a iniciativa particular.

O orador passa a mostrar a importancia tanto strategica, como financeira do traçado destas quatro linhas, em seguida assigna a alta importancia que merece a navegação do alto S. Francisco e seus principaes afluentes.

Igual attenção pede para a estrada de ferro do Madeira, na parte innavegavel deste rio, estrada que abria transporte aos productos da Bolivia, prisioneiro representado por 2 milhões de habitantes, que arrosta as cachoeiras de Santo Antonio ou é forçada a dobrar o cabo d'Horn para fazer a exportação.

O orador dá como improducivas as despezas com as estradas de rodagem, para muitas das quaes pede-se para concerto o mesmo que se despandem com a sua abertura, e pede que se active a emancipação das colonias que pouco tom progredido.

Depois de enumerar as colonias, o augmento que tem tido a sua população, o orador passa a combater o systema de distribuição dellas pelo interior do paiz, logo dos pontos commerciaes e dos melhores meios de comunicação.

Pede a supressão da despeza com a demarcação das terras publicas, despeza que não produz, porque as terras não são vendidas, e em seguida passa a historiar as lutas traças nos nossos esforços para atrahir a imigração desde 1853 até hoje, e protesta contra a tendencia que nota no governo de afastar-se dos centros civilizados de Europa, para aproximar-se da Asia, que não nos pôde melhorar nem o sangue nem os habitos.

Depois de estranhar que o sr. José de Alencar se tivesse manifestado contra a imigração, a que chama estrangeirismo, o orador estabelece como condições essenciaes para atrahirmos a imigração, abri-lhe as portas aos direitos civis, como politico, dando-lhe entrada em todos os empregos publicos e cercando as suas creanças de todos os direitos, pede emfim a liberdade de cultor, a grande naturalização, e a reforma da constituição nos pontos que se oppõe a essas idéas.

Reclama toda a attenção para a lavoura, pedindo para elle, braços, capitães, ensino profissional e viação, e passa a fazer considerações sobre a lei de auxilios, que lhe foi consagrada, pedindo sobre ella a opinião do sr. ministro da fazenda.

O orador, comoquanto entenda que o estado não deve depender nem um real para se fazer representar na expzição universal de Paris, pede ao sr. ministro da agricultura que ponha em acção o seu valimento para despertar a iniciativa particular a concorrer áquella expzição.

Termina o seu discurso dizendo que na opposição que faz o seu partido não visam o poder, porque esta nada vale para quem sabe cumprir serenamente com os seus deveres.

A discussão ficou adiada pela hora.

LITTERATURA

Um livro de V. Hugo

Sobre a nova producção de Victor Hugo diz o chronista da Republica Francesa o seguinte:

« Livre, qu'on vent l'emporel En France od je suis né, L'esbre de-aciné Doane sa feuille morte. »

« Estes versos locantes, gravados em todas as me morias, foram inscriptos no frontispicio da primeira parte da «Legenda dos Seculos. Depois a «arvore dessecada» produziu raijes novas na terra natal, reverdeceu gloriosamente e sua expense folhagem domina todas as arvores da floresta.

Cada anno é uma fi-resuscita roberba e deslambante. A inegozavel seiva soba e borbalha: é o carvalho giganteco que os annos não podem vergar ou sumir.

cheer, e que o rapido fuzil da tempestade poder á ómente despedaçar e lançar por terra.

Amanhã 26 de Fevereiro Victor Hugo terá 75 annos. Amanhã apparecerá na casa do editor Calmann-Lévy a segunda parte da «Legenda dos Seculos. Esta segunda parte da epopeia fórma d-us volumes.

A obra não é precedida de advertencia. Depois do famoso prefacio de Cromwel, depois das grandes batalhas do romantismo, o poeta escreve na serenidade do triumpho definitivo.

Elle não tem mais de combster, os diques foram arrebatados e quebrados, e seu genio expande-se livremente.

Na primeira pagina do 1.º volume, elle escreve simplesmente algumas linhas chetas de melancolicas altivas:

« O complemento da legenda dos seculos será publicado proximoamente, a menos que o fim do autor não chegue antes que o do livro. »

Foi-nos possível percorrer a pressa os volumes, e nos é bem difficil, no deslumbante da primeira leitura, assignalar aos leitores as paginas, que amanhã prenderão a sua admiração.

Sem fallar de « Cid exilado », que publicamos quasi por inteiro, o que dizer dos « Trazentos », esse prodigioso visão em que revive o genio de Eschylo e de Homero?

O que dizer da « Canção de Sophocles » em Salamina, de Monifaucon, evocação do Paris, da idade média, dos Reitores — « canção barbara » com um rhythmo tão original e potente, que lembra a todos a formosa « Canção dos aventureiros no mar, e a Aguilha do Capote »?

No segundo volume, o grupo dos « Idyllios » contém 22 partes, cada um sob o nome de uma poete do amor, e cuja graça especial deixa no espirito e no ouvido um longo edicanto. « João Chouan », o « Cemiterio de Eylau » é a epopéa da revolução e das guerras do primeiro imperio.

O livro intitulado « As Crianças » — encerra quatro partes em que o poeta prodigaliza tudo que a piedade, a humanidade, o amor aos humilides e fracos podem inspirar ao genio mais terro de mais pungente e pathetico.

Não podemos dizer hoje mais. Uma obra de estatura desta não pôde ser medida com um golpe de vista. Bastaria de per si para a immortalidade do poeta e para o orgulho da nação, á qual assegura, no mundo inteiro, a supremacia pacifica da gloria litteraria que é de todos a mais fecunda e duravel. »

SECÇÃO PARTICULAR

Quarta carta

LIZIIRA, 20 DE JUNHO DE 1877

Meu caro. Recebi a tua ultima e graciosissima, justamente na occasião em que disponha-me a escrever-te esta.

Naõ achas que isso é coincidência? Quer sim, quer não, entremus em assumpto. Deixa o Martimzinho em descanso. E' conselho que te dou. O melhor é pagares o que estás a dever.

Oh, amigo, o publico é mais ou menos intelligente, e a teu respeito raciocina deeste modo: deve ou não deve? e paga ou não paga?

Isso de descompostura é cousa facil, mas o credor, aquelle que emprestou-te as taes effigies da rainha Victoria, esse fica chuchando no dedo.

Naõ faça semelhante cousa! Arreija o recibo, e depois insiste quanto quizeres.

E' muito facil, (parodiando o que escreveste) a qualquer creaturinha pedir dinheiro emprestado; pagar, porém... ah! é que os tempos ficam bicudos, so-rumbaticos e especo andrôlicos!

Es um homem terrivel. Cadaveras o filho, porque de-fende o pai, insulta um credor porque quer ser pago; e te zangas porque deram-te o troco? Pois estes collocado em posição tão eminente que ninguém poderá responder-te?

Ah! se eu fosse o que tu pensas ser? Diz-me uma cousa: esse S. Hilaires, de quem fallas, costumava pagar dividas? Tu que o citas...

Entendes que a questão não tem seguido curso regular. Estamos de accordo amigo. O curso regular de uma divida é o pagamento no prazo marcado; fóra disso, tudo o mais é de tirar couro e cabelo.

Chamas de cubicos ao infeliz credor... não estás muito proximo da verdade, meu caro. Não é cobija pedir a restituição de dinheiros adiantados na melhor boa fé. Cubija é querer locupletar-se alguma com aquillo que lhe não pertence. E' mais alguma cousa, que diria se abandonares (o que não espero) a questão juridica e dissertares a respeito das pessoas dos avogados.

Terás sempre a resposta ao pé da letra. Conseguirás tudo, menos atemoriar-me; e sabes perfeitamente que todos nós estamos sujeitos ás vicissitudes da sorte, e que Gil Braz depois de ter sido empregado da corte passou a ser criado do hotel, assim como tu pôdeste, sem grande difficuldade, de mandado de aldeia ser metamorphoseado em typo de comedia.

Quizeste impingir a quarta parte de uma fazenda ao infeliz credor, quando havias hypothecado tudo. De que serve a hypotheca, amigo?

E teimas, e teimas que o credor acceitou a parte pelo tudo! E' a historia da cauda do macaco, que era maior do que o corpo.

Escreves de continuo a palavra bayoneta. Se te achas ferido, dar-te-hal subito opiado.

Es um diabo devedor! Palavra que injejo a tua sorte!

Quando ao credor, é força confessar que elle representa agora um papel bem triste: toma descomposturas e paga as dozezas de imprensa, pois estás gastando na imprensa o dinheiro com que deverias pagar as tuas dividas.

Que cousa horrivel! cousa calatrics! Julgas que sou teu inimigo; enganaste. Descomponho-te por dever de cortezia; é apenas uma prova de gratidão. Fago o pagamento na mesma moeda.

Acredita, amigo, que me é indifferente o opinião que quizeras ter a meu respeito. Nem te tomo ao serio... Possues o habito inveterado de conceder qualificati-

voe ao proximo; segundo tua opinião, este é imberbe, aquelle é venal, aquelle outro é meirinho, etc. Quanta banalidade! Quando fores mudado desta para o purgatorio, pôde-se dizer de ti o que o poeta inglez escreveu em relação a lord Brougham; julgava-se um grande litterato, um grande escriptor, um grande politico, e não passava de um grande massante.

Es muito amoleador! Promettes iniciar a discussão juridica. Ainda bem! E' preciso mudar de assumpto, pois a actual discussão já não pôde continuar em prosa.

Ou varias de assumpto, ou eu começo a discussão em verso.

Adeus. Antes de terminar determino-me (1) a fazer esta pergunta que resume todo o litigio: pagas ou não pagas? Ainda uma vez: adeus.

A DE SOUZA JUNIOR.

SECÇÃO COMMERCIAL

Mercado de Santos

Santos, 27 Junho de 1877

Café As vendas effectuadas hontem elevam-se a 5,500 saccos.

O mercado hoje esteve calmo, não permitindo o deposito liberdade á procura por pequena que seja. Entraram a 26—27,300 k. Desde 1.º—899,790 k. Existencia—3,500 saccos. Termo médio das entradas diarias desde 1.º do mez 448 saccos. Em igual periodo de 1876—769 saccos.

Algodão:

Nada consta. Não houve entradas a 26. Desde 1.º—14,250 k. Existencia—1,700 fardos. Termo médio das entradas diarias desde 1.º do mez 11 fardos de 50 kilos. Mesmo periodo 1876—118 fardos.

RENDIMENTO DA ALFANDEGA

Junho 27: Rendimento da Alfandega. . . . . 5.557,9687 Da 1 a 26. . . . . 162.992,775 168.550,842

TELEGRAMMAS PARTICULARES

RIO, 26 de Junho: Hontem vendeu-se 7,727 saccos de café a maior parte para os Estados-Unidos. Existencia 29,000 s. em mão dos commissarios, en-saccadores e na estrada de ferro.

Preços: Primeira boa 7,500. Primeira ordinaria 6,8100 e 6,8400 firmes. Telegrammas da Europa dão os mercados calmos, esperando o resultado do leilão Hollander.

Estados-Unidos, vendas da semana 4,000 s. Stock em primeira e segunda mão e no mar 820,000 saccos.

Preços: Rio good 20 1/2 cents. E Santos 19 1/4 a 19 1/2 cents. Mercado activo e firme. Cambio sobre Londres apathico, b. 23 3/4.

RIO, 27. Vendas de café 6,829 s. maior parte para os Estados Unidos. Existencia 25,000 s. preços inalterados e firmíssimos. Existencia muito subdividida. Cambio b. sobre Londres 23 3/4.

(Do Diario de Santos)

NOTICIARIO GERAL

Annuncios e publicações—Conforme fizeram os nossos collegas da Provincia de S. Paulo, adoptamos o mesmo systema, de não darmos publicidade a annuncios e artigos, quer da capital, quer do interior, uma vez que não venham acompanhados das respectivas importancias, e isto em vista das difficuldades que encontramos em effectuar a cobrança de quantias muitas vezes insignificantes.

Hospede distincto—Chegou hontem á esta capital o sr. senador Candido Mendes de Almeida. O illustre brasileiro veio com sua exma. familia. Comprimentamol-o.

Theatro S. Jose—Da-se hoje neste theatro a estrê de dois afamados occorristas, que tanta admiração tem causado já na Europa, e já nas provincias do Brazil, onde elles tem estado.

O espectáculo é interessantissimo, porque além do concerto das occorristas, que só por si, estamos certos, chamará concurrencia ao theatro, a companhia hespanhola representará a lindissima zarzuela—«Marino», que tantos applausos tem obtido.

Os celebres occorristas darão apenas tres espectaculos, conforme declara o annuncio que vas na secção competente.

Egreja de S. Pedro—Dar-se-ha no domingo proximo a festividade annual do Santo Padroeiro da irmandade do clero desta cidade, pregando so evangelho o revd. sr. conego Ezechias Galvão de Fontours.

Companhia de Zarzuelas—Esta companhia cada dia se faz mais digna da coadjuração do publico, pelos bons espectaculos que tem exhibido. Ainda ante hontem levou á scena a bella zarzuela «Campanone»—em que mais uma vez a sr. Garcia, e os srs. Gerner, Bonaplate e Ortiz, revelaram o seu talento como distinctissimos artistas.

Per é que tem a companhia de demorar-se poucos dias nesta capital.

Cemiterio municipal—Em sessão de hontem e camera municipal nomeou definitivamente o administrador do cemiterio publico o sr. Luiz Picheiro, que estava exercendo internamente aquelle emprego.

Policia urbana—Dia 26: Estação central. Foram postos em liberdade, a ordem do dr. chefe de policia, José Bonifacio e Bernardino José de Carvalho. Por infracção do artigo 53 § 1º do codigo de posturas municipaes, foi multado, em 10\$, Eduardo Augusto de Oliveira.

Estação do Braz Per o d. m. do respectivo subdelegado, foi posto em liberdade, o all. do Guilherme Hamamem. Estação da Consolação Por infracção do artigo 53 § 1º do codigo de posturas municipaes, foi multado, em 5\$, o senador Francisco Antonio de Souza Queiroz. Na estação de Santa Iphigenia, nada occorreu.

Parte policial—Dia 26: Foi, por ordem do conselheiro delegado de policia, recolhido ao e. l. de penitencia, o preto Victor escravo de Antonio Barros Pereira, e posto em liberdade, a ordem do subdelegado de Santa Iphigenia, Damião, escravo de Brasilico de Aguiar e Castro.

Loteria da Provincia—Segundo o annuncio que faz hoje o sr. thesoureiro a 8ª loteria da provincia correrá imperitivelmente no dia 3 do corrente, ás 9 horas da manhã, no consistorio da igreja de Misericordia.

Fallecimentos—Por telegramma de Cortiba, recebeu ante-hontem nesta capital, sabe-se ter fallecido naquella cidade o sr. José Maria Jordani, actor muito conhecido nesta provincia.

O «Diario do Norte», de hontem, noticia que no dia 26 falleceu, na fazenda da exma. sra. d. Marianna Maranhães Teixeira, o sr. Eduardo de Castro, redactor e proprietario do «Pindamonhangabense».

Bragança—Refere o «Guaripocaba» de 24: MALAS DO COMMERIO—Chamamos a attenção do sr. administrador dos correios de S. Paulo para o estado deploravel em que muitas vezes nos chegam os jornaes. Os sacos de lona ou algodão não resistem a acção da humidade; e, se são sufficientes para transporte de papéis do correio por via ferrea, não aconteco o mesmo para os que são conduzidos por estafetas. Pedimos, pois, ao mesmo digno administrador que substitua os sacos por malas de couro impermeavel para enviar os papéis e cartas destinadas á agencia desta cidade.

ESTRADAS—E' deploravel o estado de nossas principaes vias de comunicação. Os concertos de que se segue para Atibaia e S. Paulo pararam em o lugar denominado M. Ver. E' de necessidade que seja esse serviço concluido. A estrada que pelo Socorro liga esta com a provincia de Minas acha-se quasi intran-sitavel. As pontes e pontilhões, se não estão cahidos, ameaçam ruina; não fallando em atoleiros e precipicios. A vista de seu pessimo estado as tropas de Cildas, e outros pontos de Minas para evitar perigos e prejuizos, estão conduzindo seus generos para Campi-nas, com grave prejuizo do commercio de S. Paulo e do desta cidade. Se agora os poderes competentes não providenciarem, quando voltar a quadra das chuvas, será peor mil vezes e mais dispendioso.

As estradas que vão para Jaguary, Santo Antonio, Balém e S. José também carecem de urgentes reparos. A illma. camera municipal desta cidade compete representar ao exm. presidente sobre a necessidade de ser melhorada a viação publica, a fim de se obterem as quantias necessarias para taes reparos.

Piracicaba—Do «Piracicabano» de 27: TENTATIVA DE HOMICIDIO—Em a noite de 23 do corrente, ás 9 horas, no bairro do Rio das Pedras Augusto Narciso Coelho, filho do fazendeiro João Fructuoso Coelho, desfecho um tiro de revolver em Benedicto Marchonides, inspector de quartelão do mesmo bairro.

Auctoridade competente, sabendo do occorrido, compareceu ao lugar do delicto, a fim de proceder ao respectivo auto; já não encontrou, porém, o offendido, que no trem das 5 horas da manhã havia seguido para Capivary a medicar-se, visto como tendo mandado buscar um medico á esta cidade não encontrou.

O criminoso evadiu-se; e a auctoridade policial providenciou para que a auctoridade de Capivary procedesse ao respectivo auto de corpo de delicto.

Ainda roqueiras—Na fazenda do Monte Alegre pertencente ao sr. conselheiro Antonio da Costa Pinto e Silva, em a noite de 23 para 24 do corrente, por occasião de disparar-se um tiro de roqueira, esta saltou do lugar em que estava pregada, e um prego foi cravar-se no rosto do preto Cyriano, escravo d. mesma fazenda. O preto foi logo remetido para esta cidade, e na enfermaria de Santa Rita foi o prego extrahido pelo dr. Ernesto Lancia.

Processo de vereadores—Na capital do Pará o sr. dr. juiz de direito substituo em exercicio da 1.ª vara de promocoões os srs. vereadores drs. Paes de Souza e Uchôa, Frederico Riberaud, José Geraldo e ao agrimensor Gurjão, e promocoão no art. 129 do codigo os srs. vereadores Rabçal, José do Deus e Guerreiro.

Em favor da lavoura—O governo argentino apresentou ás camaras um projecto pedindo 40,000 pesos fortes, que serão applicados a sementes de cereaes para se distribuirem gratuitamente pelos agricultores daquella paiz.

Febre amarella—Em Itigipio, provincia de Pernambuco, tem-se reproduzido os casos de febre amarella, succumbido diariamente diversas pessoas.

Curso livre—O sr. dr. Nuno de Andrade vive instituir na Faculdade do Rio de Janeiro um curso livre de pathologia mental.

A varíola—Este terrivel flagello está se desenvolvendo em Porto Alegre, segundo noticia o «Correio Mercantile» daquella cidade.

Obituário—Form sepultados no cemiterio municipal os seguintes cadaveres: Dia 27: Capitão Antonio Bento Monteiro Tourinho, 40 annos, cavado. Encephallite chronica. Leonor Savoy, 8 annos, filha de Antonio Savoy. Pityrica.

Francisco de Paula Bressano, 66 annos, viuvo. Afecção cerebral. Prudencis Maria da Conceição, 35 annos, solteira. Tuberculos pulmonares.

EDITAES

De ordem do illm. sr. inspector interino da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, para conhecimento dos interessados, que precisa se contractar até o dia 14 do Julho proximo futuro o fornecimento dos medicamentos necessarios á enfermaria militar desta capital no semestre de Julho a Dezembro deste anno, exercicio de 1877 á 1878. Os concorrentes deverão apresentar suas propostas de conformidade com o formulario mandado executar pelo aviso do ministerio da guerra de 2 de Abril de 1868, publicado na ordem do dia do quartel general n. 615 de 16 desse mez e anno; ficando os mesmos concorrentes na intelligencia de que se contracto que

fôr celebrado será expressa a clausula de depender o mesmo contracto de aprovação do ministerio respectivo...

O encarregado do expediente M. Corrêa Dias. 3-1

Serviço postal

De ordem do illm. sr. administrador, para conhecimento das pessoas, e quem interessar, se faz publico que, de 1.º de Julho proximo futuro em diante, passa a vigorar o tratado celebrado em Breme entre diversos paizes...

Pertencem á « União Geral dos Correios » actualmente, os seguintes paizes e suas dependencias: Alemanha, Austria, Ungria, Belgica, Brazil, Dina, marca, Egypto, Estados-Unidos da America do Norte...

- 1.º Cartas ordinarias, 260 réis, por 15 grammas ou fracção de 15 grammas. 2.º papeis de negocios, amostras de mercadorias, jornaes, livros, etc., 80 réis por 50 grammas ou fracção de 50 grammas.

O preço pagamento do porte é sómente facultativo para as cartas ordinarias. O peso maximo dos objectos é 250 grammas para as amostras e de 1,000 grammas para todos os outros objectos.

As cartas ordinarias não franqueadas nos paizes da « União Geral dos Correios », pagarão no Brazil 380 réis por 15 grammas ou fracção de 15 grammas.

O contador A. A. Pinto de Mendonça. 3-2

De ordem do illm. sr. dr. Guilherme Ellis, commissario vaccinator, faz publico, que pelo mesmo foi ultimamente recebida lymphá vaccinica; as pessoas que quizerem ser vaccinadas devem comparecer no instituto vaccinico...

O secretario do Instituto José Izidoro G. Neves. 3-2

ANNUNCIOS

Grande armazem DE Fazendas e modas

77-Rua de S. Bento-77 Este estabelecimento acaba de receber da Europa um bello e variado sortimento de artigos para o frio, como sejam: casimiras, pannos, cachemiras, fitas, vellos, chales, sahidas de opera, raias de lã, luvras de casimira, camisas de meia de lã, ditas de flanelle e confecções para senhoras e para meninos...

Luvas de pellica No mesmo estabelecimento recebeu-se as superiores luvas de pellica de Jouvín. 77-Rua de S. Bento-77 5-1

Loteria da Provincia

No dia 3 de Julho proximo futuro anda impreterivelmente a roda da 8.ª loteria, no consistorio da igreja da Misericordia. As 9 horas da manhã. O resto de bilhetes acha-se á venda no escriptorio. S. Paulo 29 de Junho de 1877.

O thesoureiro Bento José Alves Pereira. 3-1

Aviso

O deposito das novas pilulas anti-asma-thicas do dr. Silva, mudou-se da rua de S. José n. 16, para a rua de S. Bento n. 37, casa do sr. Julio Martin, onde estarão expostas á venda da presente data em diante. S. Paulo, 28 de Junho de 1877 3-1

Escravo fugido

Ha vinte dias mais ou menos fugio desta capital o escravo Luiz, natural de Bahia, com os seguintes signaes: preto, altura regular, magro, pouca barba, cabellos grandes; tem uma cicatriz em um hombro. Quem o prender e entregar nesta capital na padaria Francaza, largo da Cadeia n. 17, será bem gratificado. S. Paulo, 26 de Junho de 1877. 3-1

ATENÇÃO

Vende-se o hotel do Brazil, situado no melhor lugar desta capital, contendo 3 magnificos bilhares, que funcionam no grande salão da frente; o motivo da venda é o seu proprietario ter de retirar-se, por motivos de encommodos. Manoel Joaquim Pereira Bispo. 5-1

Empadas de camarão

Hoje sexta-feira ao meio dia haverá empadas de camarão, camarão recheado a 100, 500, 1000 e 1500 réis.

N. 7—TRAVESSA DA LAPA—N. 7 Hotel Feullí

Escola Americana e Normal

As aulas abrir-se-hão no dia 5 de Julho e funcionarão todos os dias uteis, excepto aos sabbados, das 9 1/2 horas da manhã até as 3 da tarde com intervallo de meia hora para recreio.

As matriculas de novos alumnos podem-se effectuar em qualquer dia, excepto aos domingos, no edificio da escola, sito á rua de S. João esquina da do Ypiranga.

- Externos—Primeiras letras (semestre)... 300000 —Segundas letras... 600000 Meio-pensionistas (semestre)... 1500000 Musica instrumental e piano (semestre)... 500000 Desenho, estudos adelantados, (semestre)... 300000

O segundo semestre da corrente anno que será de 22 semanas findar-se ha com exames publicos no dia 6 de Dezembro.

O pagamento será por semestre adiantado e deve se effectuar no dia da matricula.

D. Joanna Carolina de Freitas Tourinho, seus filhos, e D. Clementina Lopes de Freitas, agradecem do fundo d'alma a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu fallecido esposo, pae e cunhado, o capitão Antonio Bento Monteiro Tourinho, e os convidam para assistirem á missa do 7.º dia, que mandam celebrar segunda-feira 2 de Julho, ás 8 horas da manhã na Sé Cathedral; e por cujo acto de religião se confessam desde já agradecidos. 2-1



Sociedade Portuguesa de Beneficencia

Os abaixo assignados membros da directoria da Sociedade Portuguesa de Beneficencia desta cidade, tendo resolvido suffragar a memoria de seu nunca asrás chorado e sempre lembrado socio benemerito exm. Barão da Silva Gameiro, mandam celebrar uma missa por sua alma terça-feira 3 de Julho, 1.º anniversario de seu passamento, ás 8 horas da manhã, na capella do hospital de S. Joaquim, e, para esse solemne acto convidam os socios e os amigos do illustre finado. S. Paulo, 27 de Junho de 1877.

- Joaquim Lopes Lebre, presidente. Camillo José de Sampaio, vice-presidente J. M. de Oliveira Serpa, 1.º secretario. Joaquim Ribeiro da Costa, 2.º dito. Manoel Antonio de Carvalho, thesoureiro. José Joaquim da Silva Neiva, procurador. A. de Padua Coração de Jesus, benemerito.

Bento José Fernandes, Quiteria Luiza de Souza e Nuncia Luiza de Souza, sobrinhos e cunhados do falleo do José Antonio de Souza Portugal, convalidam ás pessoas de sua amizade a assistirem á missa do 7.º dia que por desranço eterno de sua alma mandam dizer no sabbado, 30 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja da Ordem 3.ª de S. Francisco. Por este acto de caridade e religião, desde já confessam sua gratidão. S. Paulo, 28 de Junho de 1877. 2-2

João Crystostomo Ribeiro de Andrade e Joaquim José de Ramalho, pae e avô do falleido Benedicto Ribeiro Ramalho, agradecem a todas as pessoas que fizeram o caridoso obsequio de acompanharem o corpo do mesmo finado a sua ultima morada e de novo regão o favor de prestarem mais um acto de religião e caridade em ovirem á missa do 7.º dia que será celebrada na igreja do Braz, no sabbado 30 do corrente, pelas 8 horas da manhã; de cujo acto ficarão eternamente agradecidos. 2-2

KÜMMEL

E. M. BOLIDAIR DISTILADOR com medalha de 2.ª classe, Exposição Universal de 1855 PARIS

Tendo-se introduzido no commercio do Kümmel uma grande falsificação, traho a honra de participar aos consumidores que todos productos serão lacrados, selados e rubricados pela minha firma.

E. M. Bolidair Unico deposito rua 25 de Março, 95 S. PAULO. 4-4



Companhia S. Paulo

RIO DE JANEIRO

Em consequencia da necessidade de varios trens de inauguração por occasião de se abrir o trafego geral da estrada de ferro da — Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro — em todo o seu percurso, de S. Paulo á Cachoeira, ficará suspenso o trafego provisório da mesma estrada durante os dias 6, 7, 8 e 9, do proximo futuro mez de Julho, e cessará a recepção de mercadorias nas estações desde o dia 4 ao meio-dia, o que fazo publico para conhecimento dos interessados. Escriptorio da superintendencia em S. Paulo, 26 de Junho de 1877.

Dr. Faicão Filho, Superintendente.

5-3



Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro

Estando designados os dias 7 e 8 do proximo mez de Julho para a inauguração da estrada de ferro da Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro em todo o seu percurso de S. Paulo á Cachoeira, abaixo publico o horario dos trens que nesses dias tem de correr.

No dia 7 do referido mez partirá ás 6 horas da manhã de Lorena para S. Paulo um trem, que conduzirá unicamente accionistas da companhia, que, por serem residentes nas cidades do norte, precisam desse meio de transporte para a capital.

Esse trem tocará em todas as estações da linha e chegará a S. Paulo ás 3-10 horas da tarde, conforme o horario abaixo publicado em n. 1.

Os accionistas que quizerem se utilizar deste trem poderão, desde já até o dia 5 do futuro mez de Julho, mandar buscar cartões de passe no escriptorio da superintendencia em S. Paulo.

No mesmo dia partirá da Cachoeira para Pindamonhangaba, meia hora depois d'ali chegar o trem de convidados da estrada de ferro de D. Pedro II um 1.º trem inaugural.

Quinze minutos depois partirá um 2.º trem inaugural da Cachoeira para Pindamonhangaba. Meia hora depois partirá da Cachoeira para S. Paulo um trem que conduzirá a bagagem dos passageiros dos trens inauguraes a qual não é admittida nestes.

No dia 8 de Julho partirá de Pindamonhangaba para S. Paulo o 1.º trem inaugural ás 9 horas da manhã, e o 2.º ás 9 horas e 15 minutos chegando juntos á estação do norte; ás 3 horas da tarde, conforme o horario abaixo publicado em n. 2.

Os bilhetes de passe nestes dois trens inauguraes são expedidos pela directoria na corte. Escriptorio da superintendencia em S. Paulo, aos 26 dias do mez de Junho de 1877.

Dr. Faicão Filho, Superintendente

HORARIO N. 1

DIA 7 DE JULHO

Trens de accionistas com wagons preparados

Table with columns: Partida, Chegada, Lorena, Guaratinguetá, Apparecida, Rosaura, Pindamonhangaba, Taubaté, Caspava, S. José, Jacarehy, Guaratama, Mogy das Cruzes, Norte.

HORARIO N. 2

DIA 8 DE JULHO

Trens inauguraes

Table with columns: 1.º Trem, 2.º Trem, Pindamonhangaba, Caspava, Jacarehy, Mogy das Cruzes, Norte.

ATENÇÃO

O abaixo assignado pelo presente declara, que em data do 1.º do corrente vendeu ao sr. Bartholomeu F. Gandolfo o estabelecimento denominado—Café Europeu—nesta cidade á rua da Imperatriz n. 51.

Declara mais o mesmo abaixo assignado, que tem de retirar-se temporariamente para a Europa, e que nada deve a pessoa alguma; entretanto se algum se julgar seu credor queira apresentar sua conta dentro do prazo de 8 dias.

S. Paulo 27 de Junho de 1877. Vacante Medici. 3-2

Alugada

Precisa-se de uma alugada, livro ou escrava, para casa de pequena familia, rua dos Estudantes n. 25. 3-3

Ibicaba

Previne-se ao publico, que tendo sido penhorada a fazenda Ibicaba, com todas as suas dependencias, accessorios, fructos colhidos e por colher, em virtude da execução que sobe srs. Vergueiro & Companhia move o London and Brazilian Bank Limited, será fraudulenta e nulla qualquer negociação que por ventura façam os executados sobre productos da mesma fazenda, ou sobre qualquer parte ou dependencia ou accessorio desta.

O exequente usará de todo o rigor da lei contra os que directa ou indirectamente tomarem parte em taes negociações.

Dado o acto da penhora o unico competente para dispor dos cafés de produção do Ibicaba é o respectivo depositario João Baptista de Arruda Mendes, com autorisação do juizo.

Para que ninguém se chame á ignorancia faz-se o presente annuncio.

José Vergueiro ao Publico

Um annuncio anonymo no Correio Paulistano da hoje, previne ao publico que estando penhorada a fazenda Ibicaba com todas as suas dependencias, fructos colhidos e por colher, em virtude da execução que a Vergueiro & Comp. move o London and Brazilian Bank Limited, será fraudulenta e nulla qualquer negociação que porventura façam os executados sobre productos da mesma fazenda ou sobre qualquer parte ou dependencia ou accessorio desta.

Accrescente: o exequente (o Banco) usará de todo o rigor da lei contra os que directa ou indirectamente tomarem parte em taes negociações; — e que dado o acto da penhora o unico competente para dispor dos cafés de produção do Ibicaba é o respectivo depositario, João Baptista de Arruda Mendes, com autorisação do juizo.

E' extrahido que annuncio de tal importancia appareça anonymo em publico; e cremos poder affirmar que não partiu do sr. Arruda Mendes, mas da parte do Banco por intermedio de seus agentes.

Não está no poder do agente ou agentes do Banco declarar fraudulenta e nulla qualquer negociação a respeito d'os productos do Ibicaba. Haja o que houver, os tribunaes decidirão, e não o Banco, nem seus agentes, que têm-se mostrado nas questões conigo, tão opios como o mesmo Banco, na sua gerencia.

Já houve um sequestro, segundo dizem os agentes do Banco, ha quasi anno e meio; mas apraz disseo requorem penhora. A que reduzia-se o sequestro? Ao que ha de reduzir-se a flicção da celebre penhora?

Não sei se o sr. Arruda Mendes é depositario; sei sómente que a fazenda e tudo quanto a ella pertence, está em meu poder, e continuo a reger-a como sempre, colhendo os cafés e dispondo delles como dales.

Mas quanto a primeira penhora do Morro Alto, que foi effectivamente feita, seguirá seu curso legal—e noto que o annunciante della trata.

Seja util que por parte do Banco houverse mais seriedade, abstando-se de annuncios inuteis e de smeaças futeis que não merecem attenção.

S. Paulo, 5 de Junho de 1877. 10-10 José VERGUEIRO.

10-2

Grande liquidação

Gustave Bernard, tendo de se retirar para a Europa, pa no fim do mez de Agosto, liquida o seu sortimento de fazendas, armario e modas, por preços muito diminutos, e convida, portanto, aos srs. negociantes desta praça como do interior a virem visitar o seu estabelecimento, certo que encontrarão artigos por preços muito mais baratos que em qualquer casa de importação.

Inauguração da estrada de ferro do Norte

Em casa do sr. Manoel de Paiva Oliveira, recebe-se por obsequio encomendas de camarotes para as archibancadas, que se vão construir na Estação do Norte, para o dia da inauguração.

Preço de camarote 15:000

# A' TESOURA DE OURO

3 RUA DA IMPERATRIZ 3

Os abaixo assignados participam ao commercio e á seus freguezes, que desde 1 do corrente reuniram ao estabelecimento acima o DEPOSITO ESPECIAL DE VINHOS PORTUGUEZES.

Continuando assim reunidos os dois estabelecimentos, esperam corresponder ás exigencias de seus freguezes em qualquer dos ramos do seu negocio.

O estabelecimento de alfaiataria, vantajosamente conhecido como de primeira ordem, pela PERFEIÇÃO de suas obras; o deposito de vinhos importados DIRECTAMENTE e comprados com todo o escrupulo por pessoa da familia em Portugal, são as bases em que esperam assentar a prosperidade de seu negocio.

S. Paulo, 9 de Junho de 1877.

Manoel Dias da Cruz e Companhia. 10-6

## Grande Hotel de França

Palacete dos Quatro Cantos

Rua Direita, 46

S. PAULO

M. ME AMELIA FREIN proprietaria deste estabelecimento tem a honra de participar aos seus freguezes e ao respeitavel publico que o hotel acha-se reformado de novo, offerecendo excellentes commodos aos srs. viajantes e exm. familias.  
Este hotel é o unico pelo seu bom local, que proporciona aos srs. viajantes commodos separados e independentes, todos acaados, com janellas para as ruas de S. Bento e direita.  
Outrosim, o pessoal deste importante estabelecimento é o melhor possivel, tendo contractado um perfeito cozinheiro.

AU

## PARADIS DES DAMES

44 RUA DIREITA 44

ANTIGA CASA MAUÁ

Lindo e moderno sortimento de fazendas de lã, linho e seda

Modas e Phantasias

PREÇOS BARATISSIMOS

3-3

## Bierrembach & Imaos

premiado na Exposição nacional

CAMPINAS

Officinas movidas á vapor

Fabrica de chapéus de todas as qualidades

Recebem chapéus de Europa

Em Campinas

CASA FILIAL

EM S. PAULO

55 - Rua de S. Bento - 55

Praça de Santa Cruz n. 40

Fundição de ferro e bronze, fabrica de machinas, importação das mesmas tanto para a lavoura, como para

industria

Officina de caldeiros de ferro para o fabrico e conserto de caldeiros de vapor

## Ao Chapéu Filadelpia

Os Barateiros sem competidor

Grande novidade para todos

Chamamos a attenção do respeitavel publico, das exmas. familias e dos nossos amigos e freguezes para virem visitar este estabelecimento, que se acha montado de novo com lindos chapéus de todas as qualidades, para homens, senhoras e crianças, tudo chegado ultimamente da Europa; temos o mais variado sortimento que ha a desejar, tanto em formas como em qualidades e preços, e que podemos vantajosamente bem servir as pessoas que nos honrarem, procurando o nosso estabelecimento á rua de S. Bento n. 66 A.

Esta casa é filial da grande chapelaria do Rio, que importa tudo directamente das melhores fabricas da Europa.

Rua dos Ourives n. 119

RIO DE JANEIRO

Manoel M. da Silva Netto & C. 30-19

ROCH

Cabelleireiro

Rua da Imperatriz N. 32

Tem a honra de prevenir ao Respeitavel Publico desta capital, e da provincia, que para a occasião da grande festa da inauguração acaba de receber um grande sortimento de cabellos, tais como Magdalenas, chignons, anglaises, crespas e tudo quanto concerne aos penteados das Senhoras; preços moderados, como costuma.

Especialidade 20-17

Penteados de Senhoras.

Arrenda-se ou aluga-se no campo da Luz a chacara e casa n. 53. Para tratar rua do Quartel n. 18. 20-12

Vende-se

um negocio importante, com commodo para familia, no centro da cidade; para informações ao escriptorio deste jornal. 3-3

## Theatro S. José

Companhia Hespanhola de Zarzuellas

HOJE

SEXTA-FEIRA 29 DE JUNHO DE 1877

Grande novidade

Estrea dos affamados

OCCARINISTAS PORTUGUEZES

A companhia de zarzuellas tem a honra de apresentar ao respeitavel publico estes notaveis artistas que se acham de passagem nesta capital e que, attendendo ao curto espaço de tempo de que podem dispor, darão apenas

3 espectaculos

Programma

PRIMEIRA PARTE

Primeiro acto de linda zarzuela:

MARINA

SEGUNDA PARTE

Concerto de occarinas

Primeiro—La Mandolinata

Segundo—Vesperas Sicilianas

TERCEIRA PARTE

Segundo acto de zarzuela

Marina

QUARTA PARTE

Concerto de occarinas

Primeiro—Norma.

Segundo—O canto do Rouzinoi.

A's 8 horas em ponto.

## CIRCO EUROPEO

Largo de S. Bento

HOJE

Sexta-feira 29 DE JUNHO DE 1877 Sexta-feira

Novo e sorprendente espectáculo

desempenhado por todos os artistas da companhia

Serão executados novos e difficeis trabalhos pelos artistas Bragazzi, Antonio Borelli e a Estrella do Norte Mile. Marietta; finalizando o espectáculo com uma engraçada

PANTOMIMA

O espectáculo começará ás 8 horas da noite.

Os bilhetes vendem-se na bilheteria do Circo das 5. horas da tarde em diante.

Typ. do Correio Paulistano